

Maior parte da Capital está sem abastecimento de água

Prefeito Sebastião Melo pediu para que a população faça racionamento

/ CLIMA

Fabrine Bartz

fabrineb@jcrs.com.br

Porto Alegre já está sem água em diversos pontos da cidade. O risco de desabastecimento é cada vez maior em diversas regiões. E a maior parte da cidade já está sem o fornecimento. A maioria das casas e condomínios já estão utilizando água de seus reservatórios e caixas d'água.

Isso tudo está ocorrendo porque quatro das seis Estações de Tratamento de Água (ETAs) do Departamento Municipal de Água e Esgotos (Dmae) estão fora operação desde sábado. As estações Ilhas, Moinhos de Vento, São João e Tristeza foram desligadas devido aos alagamentos. Não há previsão de retomada da operação, já que isso depende de o nível da água do Guaíba baixar.

O prefeito da Capital, Sebastião Melo, afirmou que “logo em seguida, Porto Alegre terá problemas sérios de falta de água”. Neste domingo, ele chegou a sugerir que as pessoas que puderem se desloquem ao Litoral, pois “70% da cidade está sem água”. Ele pediu ainda que a população racione o máximo que puder.

Além das estações que não estão funcionando, de acordo com o prefeito, não é possível fazer o tratamento de água quando o rio está



TÂNIA MEINERZ/JC

Situação nas Ilhas é a mais difícil em termos de abastecimento

“muito para cima”.

A situação mais grave é na ETA da Ilha da Pintada, que abastece as cinco ilhas. Parte da estrutura foi arrastada devido à força do Guaíba. Depois que as águas baixarem, será necessário reconstruir a estação. Até lá, o abastecimento ocorre apenas por caminhões-pipa.

“Buscamos secar os postos de estação de captação de água e isolar as bombas para que seja possível religar, principalmente, o sistema São João - que abastece toda a Zona Norte”, explica o diretor-geral do Dmae, Maurício Loss. A proximidade dos pontos de captação com o Guaíba impossibilita o posterior tratamento de água.

Neste momento, apenas 10

das 26 estações de bombeamento operam na normalidade, o que gera grande parte da inundação da cidade. “Esse alagamento ocorre porque as bombas não dão conta e a água volta pelo refluxo do esgoto. É claro que há problema nos portões, mas não dá para reduzir isso”, complementou Melo.

Outro ponto que gera o alagamento é a ausência de diques em bairros como Ponta Grossa, Lami, Belém Novo, Vila Sargento, Sarandi e Humaitá. A população que está abrigada no Centro Vida também está sem água. O local não possui caixa d'água e é abastecido por caminhões-pipa. Por isso, as autoridades fazem um apelo para o racionamento de água.

Defesa Civil sugere que bairro Sarandi seja evacuado

Cristine Pires

cristine.pires@jornaldocomercio.com.br

Depois de um dia de polêmica em torno do transbordamento do dique localizado próximo à Federação das Indústrias do Estado do

Rio Grande do Sul (Fiergs), a Defesa Civil do Estado emitiu alerta, às 18h08min de ontem, para a possibilidade de transbordo do dique da Fiergs. “A recomendação é que os moradores do bairro Sarandi e da área compreendida do dique

até a avenida Assis Brasil, próximo à avenida Sertório, deixem o local e procurem abrigo seguro”, diz a nota.

À tarde, nas redes sociais, moradores da Zona Norte postavam sobre o aumento do volume de água e atribuíam o fato ao vazamento do dique. A prefeitura respondeu, também em suas redes sociais, pedindo calma à população sob o argumento de que não teria havido o rompimento do dique da Fiergs, mas que ele seguia extravasando desde sábado. “O transbordamento está com mais vazão de água, o que acabou nivelando a parte superior da inferior. As equipes trabalharam para elevar o nível da estrutura, com enchimentos e pedras”, afirma o Executivo.



CARLOS FABAL/AFP/JC

Zona Norte da Capital já sofre com áreas que invadem as ruas

Corsan informa que 845 mil imóveis estão desabastecidos no Estado

Em novo boletim do Centro de Operações Integradas, emitido ontem, a Corsan informou que um total de 845 mil imóveis estão sem água em 53 municípios do Rio Grande do Sul. De acordo com a Companhia, estão sendo adotadas medidas para atenuar as consequências, como o envio de 78 caminhões-pipa com o objetivo de abastecer 120 mil imóveis.

A prioridade é para hospitais, postos de saúde e também abrigos para onde pessoas resgatadas estão sendo levadas em diversas cidades. A Corsan utiliza

reservatórios do ParkShopping Canoas e AABB do município para acelerar a recarga dos pipas e também iniciou a montagem de caixas d'água comunitárias, que estão sendo entregues prontas para uso nas cidades mais atingidas - especialmente Canoas, Esteio e Sapucaia. Três helicópteros e uma aeronave de pequeno porte estão mobilizados pela empresa para deslocar equipes (montadores, soldadores, eletromecânicos, encanadores) e equipamentos para manutenção das unidades no Vale do Taquari.

Mais de 420 mil pontos seguiam sem luz neste domingo no RS

A energia elétrica permanecia interrompida em cerca de 423 mil pontos no Rio Grande do Sul na tarde de ontem. São 267 mil clientes sem luz na área atendida pela RGE e 156 mil na da CEEE Equatorial.

Na concessão da RGE, os pontos sem luz são em regiões alagadas ou em locais com impedimento de acesso das equipes. As áreas mais afetadas são Vale do Taquari (73,2 mil), Metropolitana (83,5

mil), Vale do Rio Pardo, (32,3 mil), Vale dos Sinos (58,7 mil), Serra (8,6 mil), Planalto (5 mil), e Central (2,2 mil).

Já a CEEE Equatorial informou que dos 156 mil clientes sem energia, 142 mil estão desligados por segurança, devido a áreas alagadas, atendendo a solicitações da Defesa Civil, do Corpo de Bombeiros e das prefeituras locais. Os municípios mais atingidos são Eldorado do Sul, Guaíba e Porto Alegre.

Rodoviária da Capital e Aeroporto Salgado Filho estão fechados

A elevação do Guaíba segue impossibilitando a reabertura da rodoviária e do Aeroporto Internacional Salgado Filho, em Porto Alegre. O terminal rodoviário está sem chegadas e partidas de ônibus desde a sexta-feira, quando a região foi invadida pelas águas, e segue sem previsão de reabertura.

A Fraport Brasil, responsável pelo Salgado Filho, informa que as operações estão suspensas até sexta-feira. Em nota, o órgão afirma que está em contato constante com a Defesa Civil para avaliar a situação. Para informações sobre voos, os passageiros devem procurar as companhias aéreas.

ERS-040 é a única alternativa para deixar Porto Alegre

Os principais acessos e saídas de Porto Alegre, pela Zona Norte, permanecem bloqueados devido aos estragos causados pela chuva. Na tarde de ontem, o prefeito de Porto Alegre, Sebastião Melo, recomendou que os moradores da Capital que possam ir para o Litoral deixem a cidade, uma vez que 70% do município está sem água devido à cheia do Guaíba.

A Brigada Militar divulgou que a ERS-040 permanece sendo uma alternativa para a população que tenta deixar Porto Alegre. A ro-

dovia, em Viamão, pode ser acessada pelas avenidas Bento Gonçalves ou Protásio Alves, através do Caminho do Meio, na Zona Leste.

Para os motoristas que desejam acessar a Freeway, a única alternativa é seguir pela ERS-118, a partir do viaduto com a ERS-040.

A Empresa Pública de Transporte e Circulação de Porto Alegre (EPTC) informou que as saídas da Capital pelas avenidas Assis Brasil, Castelo Branco e região do aeroporto Salgado Filho continuam bloqueadas devido à enchente.